



FALSIFICAÇÃO DE BEBIDAS

Metanol tem 59 casos suspeitos em todo o país

Desses, 11 confirmaram a presença do elemento tóxico. Ministério da Saúde cria Sala de Situação para coordenar as ações contra o surto e inicia a compra de antídotos. Câmara desengaveta projeto que endurece a pena por adulteração de bebidas e alimentos

» IAGO MAC CORD*

O Brasil tem, até agora, 59 registros de intoxicação por metanol, entre suspeitos ou confirmados. O balanço foi apresentado, ontem, pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, na instalação da Sala de Situação de Intoxicação por Metanol, que reunirá secretarias estaduais e especialistas em toxicologia do país, incluindo os 32 Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo é coordenar o enfrentamento ao surto, cujo epicentro é São Paulo, onde se concentra a maioria dos casos.

A crise sanitária levou a Câmara dos Deputados a se mobilizar e desarmar um projeto de lei de 2007 que torna a adulteração de bebidas e alimentos crime hediondo (**leia ao lado**). A matéria tramitará em regime de urgência e pode ser votada na próxima semana.

Das 59 notificações, 11 têm confirmação laboratorial da presença da substância. Um dos suspeitos de contaminação é o rapper Hungria, do Distrito Federal, que, inclusive, foi citado por Padilha na coletiva em que esmiuçou as ações da pasta.

Segundo o ministro, é essencial comunicar as suspeitas o mais brevemente possível, uma vez que a intoxicação por metanol requer agilidade no atendimento para evitar sequelas. Ele frisou que a Notificação Imediata, determinada pelo ministério — qualquer profissional de saúde que suspeite de intoxicação pela substância deve informar imediatamente o CIA-Tox da unidade da Federação em que é feito o atendimento —, foi responsável pela identificação das suspeitas.

Padilha reforçou a orientação para que os profissionais de saúde consultem o Guia de Vigilância em Saúde e uma nota técnica específica, publicada pelo ministério, sobre intoxicação por metanol. O documento orienta a notificação na primeira suspeita, sem que seja preciso a confirmação laboratorial ou clínica.

O tratamento deve ser iniciado a partir dos dados clínicos, como sintomas característicos — dor abdominal, cólica intestinal, alterações visuais — associados ao histórico de uso de bebida alcoólica, ou sinais de acidose metabólica (**veja infografia ao lado**). O etanol farmacêutico é o antídoto recomendado pela pasta e sua utilização está detalhadamente disposta na nota técnica.

*Ali está a orientação clínica

de como conduzir o caso. Não precisa esperar uma confirmação laboratorial para começar a conduta indicada no caso de intoxicação por metanol”, destacou o ministro.

Estoque

Segundo Padilha, o governo e o Ministério da Saúde ampliarão o estoque de etanol farmacêutico nos hospitais universitários federais a fim de disponibilizá-los, para qualquer unidade da Federação, centro de referência ou unidade de saúde que precise. Serão disponibilizadas 4,3 mil ampolas adicionais e mais 5 mil, adquiridas emergencialmente, para garantir uma reserva estratégica nos centros de referência, independentemente da necessidade.

O ministro disse, ainda, que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária mapeou 604 farmácias de manipulação, em todo o país, que produzem etanol farmacêutico. A Anvisa está oficiando esses estabelecimentos para que estejam preparados para atender aos pedidos dos governos locais e prefeituras.

“Dessas 604, a Anvisa vai estabelecer uma farmácia, duas, três, de grande referência em todas as capitais dos estados da Federação, que são farmácias que tenham capacidade de uma resposta mais rápida ao pedido dos gestores municipais e estaduais, se necessário”, explicou Padilha.

Em paralelo, o ministro afirmou que a pasta busca alternativas internacionais, como o fomepizol — outro antídoto que pode ser usado em casos específicos de intoxicação por metanol. Isso porque tal substância não tem registro de comercialização no Brasil concedido pela Anvisa.

Por conta disso, o ministério oficiou a agência reguladora para emitir um “edital de procura” internacional a fim de que produtores de fomepizol manifestem interesse em vendê-lo. Além disso, foi encaminhado à Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) um pedido de doação imediata de 100 tratamentos e a intenção de compra de até 1.000 tratamentos com a substância, a fim de que o Brasil possa estocá-lo. A pasta ainda fez contato com as farmacêuticas internacionais, que teriam capacidade de oferta do fomepizol — que será concentrado nos Centros de Referência de Toxicologia, por exigir experiência especializada para sua indicação.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

Walterson Rosa/MS



Padilha: notificar rapidamente da possível intoxicação por metanol pode evitar dano irreversível à pessoa

Uma ameaça escondida no prazer

Riscos, sinais e como agir

O QUE É O METANOL?

- Líquido incolor, inflamável e solúvel em água
- Usado em solventes, combustíveis e produtos industriais
- Não deve estar em bebidas alcoólicas: presença indica adulteração

COMO O METANOL AGE NO CORPO

Bebida adulterada com METANOL é ingerida

FÍGADO

Metaboliza o metanol → Produz formaldeído
MUITO TÓXICO

Formaldeído vira ácido fórmico, que se acumula no corpo



SISTEMA NERVOSO CENTRAL
Confusão, convulsões, coma



NERVO ÓPTICO
Visão turva, manchas, cegueira irreversível



MITOCÔNDRIAS (energia celular)
Bloqueio da produção de energia e falência celular

CONSEQUÊNCIA: Mesmo pequenas doses podem causar cegueira ou morte

SINTOMAS DA INTOXICAÇÃO



Início: geralmente 12 a 14 horas após ingestão.



Sintomas iniciais: dor de cabeça, náusea, vômito, dor abdominal.



Neurológicos: confusão, tontura, convulsões.



Oculares: visão turva, fotofobia, cegueira.



Casos graves: coma, morte.

EMERGÊNCIA MÉDICA

A intoxicação por metanol é urgência hospitalar.

Tratamento pode incluir: etanol venoso (antídoto) e hemodiálise nos casos graves.

O QUE FAZER EM CASO DE SUSPEITA

Procurar atendimento médico imediatamente. Levar a embalagem/amostra da bebida ingerida.

Accionar serviços de urgência:

- Disque-Intoxicação Anvisa: 0800 722 6001
- CIATox locais
- CCI-SP: (11) 5012-5311 / 0800-771-3733

IMPORTANTE!

Avise outras pessoas que possam ter ingerido a mesma bebida.

O que é o fomepizol

» Também conhecido como 4-metilpirazol, é um medicamento utilizado como antídoto para tratar o envenenamento por metanol e etilenoglicol.

» **Atua como um inibidor competitivo da enzima álcool desidrogenase.** O metanol (encontrado em combustíveis, solventes e, por vezes, em bebidas alcoólicas adulteradas) e o etilenoglicol (encontrado em anticongelantes) são tóxicos porque o corpo os transforma, por meio da álcool

desidrogenase, em substâncias ainda mais venenosas, como o ácido fórmico no caso do metanol.

» O fomepizol bloqueia essa enzima, impedindo a formação desses metabólitos tóxicos, dando tempo para que o organismo elimine as substâncias originais.

» **Geralmente é administrado por via intravenosa. Pode ser usado isoladamente ou em combinação com a hemodiálise (diálise renal) para remover as substâncias tóxicas do corpo.**

PL pode tornar crime hediondo

» VANILSON OLIVEIRA

A Câmara dos Deputados aprovou, ontem, o regime de urgência para um projeto de lei, de 2007, que torna crime hediondo a adulteração de alimentos ou bebidas, a partir da adição de ingredientes que possam causar risco à vida ou grave ameaça à saúde. No texto, um dos casos citados é a adulteração de leite com soda cáustica, mas a mobilização ocorre depois do registro de intoxicações pela presença de metanol em bebidas alcoólicas adulteradas. O presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou em sua rede social que a tramitação acelerada seria votada ontem.

O tema uniu deputados governistas e de oposição. A deputada Erika Kokay (PT-DF) chamou atenção para a gravidade dos impactos sociais. “É preciso que tenhamos uma legislação para impedir que as pessoas morram porque estão tomando bebidas adulteradas. Entre conviver com o medo de ser envenenado ou morrer em função de uma bebida em um momento de lazer, precisamos criar regras mais rígidas para a produção de bebidas e fazer uma grande discussão para que isso não continue acontecendo”, disse.

Já o deputado Paulo Bilynskyj (PL-SP), membro da Frente Parlamentar pelo Livre Mercado, considera que não se deve ser complacente com quem comete esse tipo de crime. “Falsificar bebidas não é apenas uma fraude comercial. É um crime que atenta contra a vida das pessoas. Ao aprovar a urgência dessa proposta, a Câmara envia uma mensagem dura e necessária: não há espaço para complacência com esse tipo de criminoso. O Brasil não pode aceitar que ganância e irresponsabilidade se transformem em tragédias”, afirmou.

O deputado Maurício Neves (PP-SP) defendeu que o recrudescimento penal é uma resposta necessária diante da gravidade dos casos. “Apóio a aprovação de urgência do PL diante da gravidade dos casos de intoxicação com metanol. É inadmissível que vidas sejam perdidas enquanto nossa legislação permanece branda. Não há tempo a perder”, frisou.

Para o deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP), não basta endurecer as penas. “É preciso melhorar a fiscalização, para que os órgãos responsáveis realmente fiscalizem”, criticou. Já Chico Alencar (PSol-RJ) ressaltou que tornar a adulteração de bebidas com substância altamente tóxica pode inibir os falsificadores “se acompanhado do desbaratamento desses esquemas”.

Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PL-SP) reforçou que a fiscalização é o ponto fraco do esquema. “Endurecer penas é importante, mas não basta. Sem fiscalização séria, a lei vira letra morta. O crime prospera justamente onde o Estado é ineficiente”, disse.

Os projetos com urgência podem ser votados diretamente no plenário, sem passar pelas comissões. O crime hediondo é inafiançável e insuscetível de graça, indulto ou anistia, fiança e liberdade provisória. A lei de crimes hediondos determina penas de até 30 anos, com progressão de regime mais lenta. (Com agências Brasil e Estado)

Leia mais na página 13